

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL*

Graciene Miranda Silva**
Maria do Socorro Galúcio Pereira***
Lucenil da Rocha Pereira****

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar e compreender a música enquanto recurso didático na geografia escolar como uma estratégia de ensino importante para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem nas turmas do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre João Felipe Bettendorff, cuja questões norteadoras foram: como as letras de músicas podem contribuir para a construção do conhecimento geográfico? Como os alunos avaliam a disciplina e o trabalho do professor? E qual (ais) metodologia (s) utilizada pelo professor em sala de aula? Para tanto, desenvolveu-se esta pesquisa utilizando abordagem qualitativa com revisão bibliográfica e de campo, por meio do questionário com perguntas fechadas, destinado aos discentes da turma do 9º Ano do Ensino Fundamental e entrevista semiestruturada direcionada ao professor da turma. As análises bibliográficas e de campo indicam que, a utilização da música na disciplina de geografia é uma metodologia que pode favorecer a compreensão e aplicação de conteúdos numa perspectiva inovadora para contribuir no entendimento dos conceitos e temas dos conteúdos geográficos desenvolvidos na sala de aula. Ao mesmo tempo, foi possível identificar que os alunos avaliam a utilização da música como uma metodologia importante para facilitar o entendimento do conhecimento geográfico e identificam o trabalho desenvolvido pelo docente como centrado em atividades tradicionais como: estudo dirigido e as aulas em sua maioria com uso do livro didático. Por fim, acredita-se para que o professor cumpra seu papel, é imprescindível a formação em licenciatura específica em Geografia, bem como conhecimentos pedagógicos, de documentos e linguagens aplicados à análise geográfica, dentre esses conhecimentos a música como ferramenta para a construção e sistematização do conhecimento geográfico.

PALAVRAS CHAVE: geografia escolar, música, formação de professores.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze and understand music as a didactic resource in school geography as an important teaching strategy for the enrichment of the learning teaching process in the 9th grade classes of the Municipal School of Elementary Education Father João Felipe Bettendorff, whose guiding questions were: how can lyrics contribute to the construction of geographic knowledge? How do students evaluate the teacher's discipline and work? And what methodology (s) does the teacher use in the classroom? For that, this research was developed

* Artigo apresentado à Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA como requisito para obtenção de título em Licenciatura Integrada em História e Geografia do curso de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR sob a Orientação da Professora Ma. Lucenil da Rocha Pereira.

*** Acadêmica do curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia (Turma: Santarém-PA, 2013 - B) do Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

**** Mestra em Educação, Professora Colaboradora do Programa de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Gestora da Secretaria de Estado da Educação do Pará (SEDUC).

using a qualitative approach with bibliographical and field review, through the questionnaire with closed questions, destined to the students of the class of the 9th Year of Elementary School and semi-structured interview directed to the teacher of the class. The bibliographical and field analyzes indicate that the use of music in the geography discipline is a methodology that can favor the understanding and application of contents in an innovative perspective to contribute to the understanding of the concepts and themes of the geographic contents developed in the classroom. At the same time, it was possible to identify that the students evaluate the use of music as an important methodology to facilitate the understanding of the geographic knowledge and identify the work developed by the teacher as centered in traditional activities such as: a directed study and the classes mostly with use of the textbook. Finally, it is believed that for the teacher to fulfill his role, it is essential to have a degree in Geography, as well as pedagogical knowledge, documents and languages applied to geographic analysis, among these knowledge, music as a tool for the construction and systematization of geographic knowledge.

KEY WORDS: school geography, music, teacher training.

1. INTRODUÇÃO

O ensino da geografia por meio da musicalização, pode ser uma estratégia de ensino que contribui como facilitador do processo ensino aprendizagem, e como prática pedagógica oportunizar o professor de geografia a apresentar e discutir os conceitos diversos com base no conteúdo da disciplina e ao mesmo tempo ensinar de forma significativa e dinâmica.

A prática da musicalização no cotidiano escolar é uma proposta metodológica importante, no sentido de favorecer o entendimento e aplicação de conteúdos, além de proporcionar ao professor, uma oportunidade de desenvolver vários conteúdos de forma interdisciplinar, facilitando portanto o ensino de geografia para que os alunos também possam ter uma melhor compreensão do que estudam.

Neste sentido, destaca-se que é de extrema importância que em todo e qualquer contexto de ensino-aprendizagem, a integração dos elementos musicais, no sentido de nortear e fortalecer a relação teoria-prática dos conteúdos, quando se trata de elementos musicais como forma de ensinar, não se concebe que nos dias atuais haja a separação das práticas auditivas e das escritas musicais.

Assim, compreende-se que a música além de auxiliar no incentivo e fixação da aprendizagem também desenvolve o gosto por esta. Ressalta-se que a aula deve ser estruturada de modo a conter diversos elementos conceituais e temáticos próprios da ciência geográfica, pois nesse aspecto o educando precisa perceber a aula como um momento agradável e

produtivo. Cabe ao docente a delicada tarefa de conseguir um clima tranquilo e ao mesmo tempo ativo, que propicie a criatividade espontânea dos alunos, com coerência no aprendizado do conteúdo da disciplina.

Conforme o exposto, sabe-se que o convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos e por isso, a escola pode estar aberta às várias contribuições para o êxito do trabalho no processo de construção do conhecimento. Entende-se neste contexto, que a musicalização é um instrumento pedagógico muito importante para trabalhar como recurso didático em sala de aula na disciplina de geografia.

Destaca-se, que no contexto das Ciências Humanas, qualquer metodologia utilizada para melhorar as aulas seja de história ou geografia, tem uma utilidade imprescindível para o fortalecimento do processo ensino aprendizagem, uma vez que os recursos mais utilizados atualmente na maioria das vezes ainda é aquele bem tradicional como por exemplo o livro didático, como base das leituras, uma vez ou outra um filme ou um *slide*, isso quando o professor se esforça para dinamizar suas aulas, dessa forma a utilização de música como recurso didático, é considerada uma boa oportunidade para desenvolver atividades lúdicas e também dinâmicas no sentido de levar os alunos a gostarem das aulas, até então consideradas como “matérias de memorização”.

Observa-se que há no Brasil uma grande diversidade musical de várias tendências culturais, que se bem planejadas e aproveitadas de forma didático pedagógica irá possibilitar aos alunos a compreensão dos conteúdos apresentados e facilitar o aprendizado, tornando o processo de transmissão e produção de conhecimento dinâmico e flexível. Assim, diante dessas questões problemáticas, procura-se responder: como as letras de músicas enquanto recursos didáticos vêm sendo trabalhado nas aulas de geografia no 9º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Felipe Bettendorff?

Nesse propósito, realizou-se a pesquisa de base qualitativa com revisão bibliográfica e de campo, com aplicação de questionários com perguntas fechadas destinadas à 30 alunos e entrevista semiestruturada para o professor da disciplina, no sentido de auxiliar a compreensão e significado da utilização da música em sala de aula, e portanto, entender as razões pelas quais os professores utilizarem ou não desse recurso didático, bem como compreender e analisar o entendimento dos discentes por meio da música como ferramenta de construção do conhecimento geográfico.

Nesse contexto, este trabalho tem por finalidade, além discutir sobre a importância da música nas aulas de geografia, compreender os benefícios para a compreensão da disciplina

conforme a necessidade que os alunos têm de entender o mundo, uma vez que a geografia como uma disciplina teórica, destaca-se no currículo escolar como um meio de ampliar a visão dos discentes em relação ao contexto onde vivem, além de compreender os problemas advindos da intervenção do homem na natureza e suas consequências para o planeta.

Discute-se então a temática deste trabalho, com base na vivência do professor em sala de aula e sua função enquanto mediador do conhecimento, possuindo diante de si um universo diversificado de pensamentos e ideias diferentes em relação à finalidade de se estudar a geografia. Assim, é fato, mostrar por meio do debate teórico, o quanto é importante o ensino da geografia, especialmente no ensino fundamental, momento esse em que se formam opiniões e saberes de forma crítica e essencial para a compreensão do mundo atual.

Muito tem-se discutido entre os professores do ensino fundamental, a necessidade de se romper com práticas tradicionais em relação ao conjunto de metodologias utilizadas atualmente em sala de aula, especialmente entre os jovens, por estarem experimentando uma nova fase da vida, onde a tecnologia de informação está presente em tempo integral nas atividades escolares e lúdicas.

Para alguns professores, essas tecnologias são boas é possível aproveitar para melhorar suas aulas, mas para a maioria ainda é um grande empecilho, pois compromete o aprendizado, onde a maioria dos alunos que possuem por exemplo aparelhos celulares, deixaram em segundo plano as atividades escolares. Mantê-los focado nas explicações e realização das tarefas, é algo quase que impossível para o professor.

Nessa perspectiva, direciona-se este trabalho para um debate mais amplo sobre os desafios que norteiam as práticas do professor no momento de planejar suas aulas, de forma que possa contemplar os anseios dos alunos e assim atingir seus objetivos, para isso, investiga-se a utilização da música como recurso pedagógico e estratégia de aprendizado, levando em consideração às habilidades e conhecimento musical dos alunos, assim como a diversidade de letras e canções da música popular brasileira que tratam dos inúmeros problemas ambientais desse país, além das adversidades humanas, como parte da formação do povo brasileiro.

O artigo está estruturado em três partes onde no primeiro momento discutiu-se a ciência Geografia e a Geografia escolar, em seguida a música como uma metodologia didática para a construção do conhecimento geográfico. Neste item ao mesmo tempo foi apresentado e debatido a importância da música no contexto da interdisciplinaridade. E por fim a utilização da música na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre João Felipe Bettendorff onde foram apresentadas as aproximações conclusivas estabelecendo uma relação dialógica entre os pressupostos teóricos e as questões de pesquisa.

2. A CIÊNCIA GEOGRÁFICA E A GEOGRAFIA ESCOLAR

Considera-se que o ensino da Geografia como parte das Ciências Humanas, surgiu com base nas tradições filosóficas e positivistas do século passado, que tinha como foco a compreensão da natureza e seus fenômenos físicos, por meio de sua função, e que somente algum tempo mais tarde passa a ser redefinida como ciência da natureza, humana e social. Atualmente, a geografia como ciência pós-moderna e contemporânea renasce com uma interpretação e novos conceitos de tempo, espaço e relação homem natureza, numa dimensão mais profunda de interlocução entre o Homem e a natureza, marcada pela dinâmica da exploração do espaço e da natureza jamais visto em nossa história. (Pontuschka, 2009).

Por outro lado, compreender a geografia escolar como parte de uma concepção maior de conhecimento, é para Filizola (2009, p.22);

Assumir um estudo que se fundamenta em abordagens mais avançadas, que proporcione aos educandos se apropriarem de um instrumental que de fato lhes seja útil. Não se trata de atribuir ao seu ensino um caráter utilitário, como se seus saberes fossem consumíveis

Notadamente, observa-se que para o autor, o ensino da geografia, se assumido pelos professores de forma ética e construtiva, é um desafio bastante significativo em relação aos acontecimentos presentes na dinâmica do mundo atual, uma vez que, a construção de conhecimento e sua importância didático pedagógica, perpassa, pela competência do professor.

Assim, entende-se que são as interferências do homem sobre a natureza que transformam o planeta de forma assustadora e que modificam conceitos sobre espaços e tempo, e por conseguinte, afetam completamente o sentido do ensino da geografia no cotidiano da escola, ao contemplar as novas linguagens como fonte de conhecimento.

Conforme Pontuschka (2009, p.39);

Muitas linguagens e tecnologias que atualmente estão disseminadas na sociedade pouco penetram em sala de aula. O debate sobre seus limites e possibilidades precisa ser realizado com certa urgência, para que os professores possam utilizá-las criteriosamente e criticamente na prática de sala de aula.

Assim sendo, destaca-se que o processo ensino aprendizagem, não somente da geografia em si, mas todo o currículo escolar da escola, vem sofrendo uma transformação muito grande ao longo da história da educação, uma vez que, a maioria dos educadores sofre um impacto gigantesco do avanço dos meios de comunicação e das tecnologias na sala de aula, em relação aos conceitos e padrões de ensino, no sentido de planejar e executar sua prática docente.

São desafios que levam a escola, a rever seus conceitos de educação, assim como sua prática docente em relação ao conhecimento como fator primordial para desenvolvimento técnico, econômico e social de um país. Sobre o reconhecimento de sua importância no processo de transformação social e tecnológico atual, a escola, perpassa por um processo de reconstrução técnico-pedagógico, quando reconhece a importância de seu papel na formação dos indivíduos, assim como na construção de uma educação mais inovadora e comprometida com seus objetivos finais, que é a formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, considerando que o ensino de geografia como uma ciência que investiga os fenômenos geográficos da natureza que mudam constantemente conforme a dinâmica do planeta, procura-se neste trabalho, enfatizar a importância de um ensino mais próximo do aluno, mais significativo para que sua capacidade de compreensão dessas transformações possam ser assimiladas de forma crítica e que possa contribuir para uma mudança positiva no contexto escolar.

Ao se considerar a aprendizagem é um processo contínuo de assimilação, o ensino é o universo onde são construídos os conceitos necessários para que o aluno, enquanto sujeito criador e reprodutor de sua própria realidade, conduza esse processo por meio da troca de experiências, que por sua vez levará à produção de saberes, enquanto protagonista de sua história.

Portanto, com base na revisão bibliográfica, percebeu-se que o ensino da geografia, é visto como um caminho para compreender o universo que se transforma a cada acontecimento histórico que surge na sociedade. E como parte desse entendimento, destaca-se o pensamento de alguns estudiosos no assunto, como por exemplo;

Cavalcante (2010, p.146), destaca que;

No ensino, a atividade principal é a aprendizagem, cujo alvo é a construção do conhecimento. Nesse sentido, deve ser considerada atividade, no ensino, toda ação que se desencadear com vistas à construção do conhecimento, à aprendizagem, embora outras ações devam ser realizadas visando apenas indiretamente a esse alvo. Para uma boa condução do processo de aprendizagem, é necessário que o professor não perca de vista a relação existente, se imediata e direta ou não, entre as ações e operações nele realizadas e o alvo principal da atividade. Para refletir sobre proposições metodológicas com vistas à construção de conceitos no ensino de geografia, podem ser destacadas algumas ações e operações (mentais e físicas), necessárias para compor as atividades dos alunos.

Conforme a autora, é de suma importância a valorização do ensino de geografia como uma disciplina crítica, no sentido de que as aprendizagens ocorrem tanto dentro como fora da

escola, assim, devem sempre ser considerado como o ponto de partida para o fortalecimento do processo de conhecimentos com base em metodologias diversas e compreensivas pelos alunos.

Outro fator que se destaca neste trabalho, é o desafio do professor sensibilizar o aluno sobre a importância da disciplina em seu aprendizado, pois na maioria das vezes, torna-se enfadonho para o aluno métodos de ensino que não provoquem e estimulem a curiosidade e a pesquisa. Nesse aspecto, enfatiza-se que seja qual for a metodologia adotada pelo professor em seu planejamento, a utilização da música ou outro recurso inovador, será a oportunidade que o professor terá para experimentar um novo aprendizado, por isso, que tal problemática é de responsabilidade da escola como uma instituição produtora de conhecimento.

Conforme Félix (2013, p.17);

Há professores que não se dedicam ao que fazem e que acreditam ser apenas refém de um sistema impiedoso que não apresenta nada de novo. Entendemos que é preciso desenvolver e manter um grande compromisso com o trabalho docente. Este compromisso não é somente com a escola como espaço institucional, nem se quer apenas com o diretor, pedagogo ou com toda a equipe técnica, é também com nossos alunos: que são os maiores reféns deste sistema que produz e reproduz fracassos.

Isso demonstra que não somente o professor deve se preocupar com o processo ensino aprendizagem, mas também, toda a comunidade escolar por meio do debate democrático e construção de um currículo inovador, capaz de provocar mudanças no comportamento das crianças e jovens que frequentam a escola.

O ensino da geografia como parte das Ciências Humanas, trás em seu bojo, um caráter de transversalidade, ocupando nos currículos escolares destaque para a problemática social, política e econômica, direcionando assim uma grande preocupação em adotar uma postura crítica diante dos últimos acontecimentos que tem marcado a evolução das instituições sociais e econômicas, assim como a preocupação de debater as questões planetárias sobre fome, meio ambiente, globalização, dentre outras.

Pontuschka (2009, p.38) adverte que;

A Geografia como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia.

Com isso a autora, oferece uma base teórica, capaz de conduzir a escola à uma reflexão mais aprimorada em relação ao papel social diante dos conflitos gerados pela realidade social

a qual faz parte. Nessa direção, amplia a visão de que o conhecimento da geografia como ciência humana vai muito além, sua função educativa.

Parte dos conceitos em relação à Geografia como componente escolar, destaca-se neste trabalho, um viés metodológico, voltado para a utilização de recursos pedagógicos capazes de provocar uma grande mudança, como é o caso do uso de estratégias criativas, que levem os alunos à perceber enquanto é importante o estudo da geografia, assim como todos os outros componentes curriculares, de forma inter, trans ou mesmo multidisciplinar, do uso da disciplina como fio condutor da compreensão da realidade onde atuam, rompendo com padrões impostos socialmente à propostas de ensino na educação básica.

Conforme Rego (2007, p.44) aponta que;

A ruptura da cultura escolar, que ainda hoje está sobreposta, no currículo, com temas enfadonhos, parece ser um dos grandes desafios da escola. A compartimentação do saber, cria insegurança e insatisfação no saber para fazer melhor. O aluno não adquire confiança nas propostas da escola e acha que não aprendeu nada e, mesmo que tenha aprendido, não sabe onde e nem como utilizar. Acontece assim uma exclusão interna da escola.

Diante do exposto, pode-se inferir que as múltiplas faces do processo ensino aprendizagem cujo o professor de geografia, é capaz de vivenciar e reproduzir de forma positiva ou negativa, conforme sua orientação ideológica e conceitual sobre seu papel no processo ensino aprendizagem, especialmente no ensino fundamental, seja na formação de ideias ou mesmo no desenvolvimento do senso crítico a partir dos conteúdos que trabalha em sala de aula.

3. A MÚSICA COMO METODOLOGIA DIDÁTICA NA GEOGRAFIA ESCOLAR.

O uso de variados recursos didáticos em sala de aula torna-se naturalmente, um instrumento facilitador da aprendizagem, propondo-se à uma experiência bastante proveitosa, quando se tem um objetivo a ser alcançado. São propostas como esta que contribuem de sobremaneira com um aprendizado mais significativo para os alunos.

Neste caso, todas as atividades lúdicas que são planejadas como atividades facilitadoras da aprendizagem, assim como o uso da música, devem ser articuladas com outros saberes e proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem de forma a despertar a criticidade por meio das letras das canções que são utilizadas como conteúdo a ser ministrado pelo professor de forma interdisciplinar, uma vez que fazem parte de um currículo integrado, onde o conjunto de

saberes desenvolvidos em sala de aula, tornem-se o suporte necessário para o desenvolvimento dos alunos, especialmente do 9º ano.

Sabe-se que a responsabilidade do professor que ensina qualquer tipo de conteúdo proposto currículo escolar, deve levar em consideração os objetivos a que se deseja alcançar, pois a prática docente, perpassa por uma série de problemas de ordem pedagógica, e o educador detém-se geralmente em ações e práticas permeadas por um resquício pedagógico tradicionalista, cuja a memorização torna-se prática comum, e que portanto, nada tem a contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Conforme ideias de Araújo (2013, p. 145)

O professor pode relacionar esses assuntos fazendo um paralelo com o livro didático e demonstrando a realidade próxima que se vive. Sobre a migração, pode-se trabalhar os diferentes tipos de migrações, como o êxodo rural, as migrações entre estados e regiões (interestadual e intraregional); e entre nações. Podemos trabalhar ainda a questão do racismo, da violência, das drogas, as desigualdades sociais e as precárias condições de vida da população.

Observa-se que a música como recurso didático na disciplina de geografia, assim como em qualquer componente curricular, vem sendo um dos maiores desafios para o professor, pois com o advento da internet, a maioria dos alunos, que já possuem aparelhos celulares em sala de aula, preferem ficar com o fone de ouvido, muitas vezes, até durante a explicação do professor, pouco se importando com a importância dos conteúdos que são tratados em sala de aula, como por exemplo, problemas do cotidiano da escola e principalmente do contexto regional, trazendo aqui para a realidade Amazônica, como, as questões ambientais, os grandes projetos econômicos, além do cotidiano dos povos tradicionais da região.

Assim, aproveitar esses instrumentos tecnológicos também como mais uma contribuição pedagógica é uma proposta tentadora, mas não descartável, diante do contexto dinâmico e interdisciplinar que norteia o contexto escolar. Sendo assim, com o intuito de compreender a importância do uso da música em sala de aula, enfatiza-se que são metodologias inovadoras, como tantas outras e que, podem servir de incentivo para que os alunos despertem para um novo estilo de aprendizado, uma vez que as letras podem ser construídas com base nos conteúdos propostos para o ensino da geografia especificamente.

Conforme aponta COSTA, (2016, p.35).

O ensino da geografia perde a oportunidade de empregar um recurso que torna as aulas mais motivadoras e dinâmicas para os alunos, sendo de baixo custo e de fácil acesso. A utilização da música resulta em aulas mais estimulantes, rompendo com práticas pedagógicas tradicionais, com aulas expositivas enfadonhas. Essa linguagem abre possibilidades para discussões, estimula o raciocínio e a contextualização. Deste modo facilita a compreensão dos conteúdos geográficos, contribuindo no processo ensino-aprendizagem.

Para o autor, o ensino da geografia por meio da música, além de estimular o aprendizado, leva o aluno a desenvolver habilidades diversas que irão facilitar a compreensão de mundo e de sua própria realidade, contribuindo significativamente para a facilitação dos conteúdos da disciplina, promovendo debates, pesquisas e por conseguinte produção textual, como parte do processo de avaliação realizado pelo professor.

FERREIRA (2012, p. 13), no entanto, destaca que “a principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de determinada disciplina é a abertura”. Abertura para a criticidade e autonomia na produção de textos, por exemplo. A música é uma possibilidade de construir um discurso crítico das situações cotidianas, em nível político-social, onde os alunos possam transitar de forma natural do senso comum ao senso crítico, possibilitando a formação de um pensamento ético e mais humano diante dos acontecimentos sociais que fazem parte de sua realidade.

Nessa perspectiva, compreendeu-se que o ensino da geografia ou outro componente curricular, seja uma boa oportunidade de produzir conhecimento, por meio de recursos que possam enriquecer o conteúdo a ser trabalhado com os alunos, uma vez que reconhece e valoriza a relação teoria-prática do fazer pedagógico, onde o professor, não pode ser apenas mais um repassador de informações, mas também o mediador do conhecimento a partir de sua interação com a turma.

Para Cirilo (2013, p.140)

É fundamental que o professor não se limite ao ato de ensinar, mas em promover o aprendizado dos alunos. A formação educativa do aluno deve estar de acordo com sua vivência, com seus conhecimentos prévios. O aluno não é para ser considerado receptáculo do saber, mas um sujeito ativo na sua construção do conhecimento, e nesse sentido a importância de existir o professor como orientador na direção correta do aprendizado é indispensável. A sistematização de conhecimentos e conceitos esta nas mãos do professor, que precisa conceber o seu ensino de maneira a forma o aprendizado significativo.

Contudo, para que de fato, esse aprendizado torne-se significativo, a atuação do professor na sala de aula é imprescindível, principalmente em relação à sua formação acadêmica, pois para atuar como agente transformador lecionando a geografia no contexto escolar, é necessário estar preparado academicamente, e ser capaz de desenvolver um trabalho dinâmico e produtivo, contribuindo para o desenvolvimento de educação de qualidade para todos.

3.1-A importância da música no contexto interdisciplinar¹ no ensino de Geografia.

Ressalta-se que no contexto da interdisciplinaridade, já a algum tempo, vem se falando em desenvolver ações conjuntas em sala de aula, para que haja um ensino de qualidade nas diversas áreas do conhecimento. Isso reflete de sobremaneira, em face do exposto a importância, de utilizar a música como recurso didático com o objetivo de alcançar êxito no ensino geográfico. Por meio da linguagem musical, é possível perceber que a interdisciplinaridade pode caminhar junto com as metodologias dos docentes, para que os conhecimentos nas diferentes áreas possam ser alcançados.

Assim CORREIA (2003, p.84-85) assevera que;

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época (...). Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico(...). A utilização de musical(...), pode incentivar a participação, a cooperação, socialização e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino.

Por tudo isso, enfatiza-se que as propostas de ensino da música de forma interdisciplinar, fazem parte dos Parâmetros Curriculares, assim como dos conteúdos a serem ministrados, conforme a estrutura do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola. Considera-se que para que este tipo de metodologia seja desenvolvido na escola, e promover o sucesso dos alunos no processo ensino aprendizagem, destacando-se a possibilidade do desenvolvimento de novas habilidades em todas as áreas de ensino, especialmente na geografia, no sentido de desenvolver ações interdisciplinar, com base na relação que existe entre as disciplinas pedagógicas, favorecendo uma inter-relação no espaço escolar, social, político e pedagógico.

Neste caso, PONTUSCHKA, adverte:

A interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grandes interesses e necessidades para o Brasil e para o mundo. (PONTUSCHKA, 2009, p.145)

A interdisciplinaridade pode ser trabalhada nas escolas em toda a educação básica, em busca de valorizar as áreas do conhecimento. A música é um recurso didático que pode facilitar a aprendizagem, pois na utilização deste recurso, fica mais fácil os alunos construírem uma aprendizagem mais significativa, onde vão diferenciando os vários fatores sociais que envolvem os interesses de todos que fazem parte do processo de construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, interpretar as letras das músicas, as várias realidades no mundo moderno,

suas atualidades reais expostas nas canções representam um avanço nas questões mais simples da aprendizagem.

Segundo VASCONCELOS e FREITAS (2010);

Dentro desse caminho, esses alunos ao estudarem a urbana como forma (processo-enredo) e a cidade (cenário- forma), tiveram uma percepção diferenciada tornando-lhes observadores mais sensíveis a questões inerentes ao tema, seja ela na perspectiva ambiental ou social, política, econômica, cultural e física, entre outras., essas considerações vêm assim de modo a fortalecer a importância do uso da música, da poesia e do poema nos estudos do urbano e da cidade (VASCONCELOS e FREITAS, 2010).

A pesquisa realizada, buscou enfatizar a música como recurso didático nas aulas de geografia, fazendo dessa ferramenta uma ponte para se obter o sucesso dos alunos na sala de aula, nas diferentes áreas do conhecimento, mostrando que as letras das músicas, podem ser utilizadas para desenvolver um ensino de melhor qualidade, e por intermédio das mesmas contextualizar o conteúdo de forma destacar a importância do estudo da geografia como base para o conhecimento de novas e importantes habilidades no decorrer de sua trajetória escolar.

4. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A MÚSICA ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL PADRE JOÃO FELIPE BETTENDORFF.

De acordo com o PPP, a comunidade escolar é caracterizada, em sua maioria, por famílias advindas da classe baixa, cuja renda oscila de um a dois salários mínimos, residindo na zona urbana e zona rural, sendo também clientela oriunda de outros bairros. Boa parte dos alunos atendidos pela escola depende do transporte escolar, mas não há esse serviço disponibilizado pelos órgãos competentes.

Fotografia 01 - Visão externa da E M E F Padre João Felipe Bettendorff



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

Fotografia 02 - Visão externa da E M E F Padre João Felipe Bettendorff



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

A participação dos pais na escola é ainda um desafio a ser alcançado, embora a maioria não participa das reuniões destinadas a discussões sobre interesse geral ou quando se trata exclusivamente de questões pedagógicas, ou seja, sobre o rendimento escolar dos filhos, dentre outros assuntos.

A escolaridade dos pais dos alunos varia do analfabetismo ao curso superior sendo que, em sua maioria, possui o Ensino Fundamental incompleto. A comunidade atendida sofre

influências fortes de conjunturas acerca da violência, da utilização de drogas e da ociosidade dos jovens. Visto a realidade em que está inserida a escola, em que a maior parte de nossos alunos tem a necessidade de um tipo de formação que possa atender às expectativas das vivências diárias para a construção de uma escola que dê conta de atender o princípio de “Educar para cidadania”.

Foto 03: Acesso à Secretaria da E M E F Padre João F.Bettendorff



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

Foto 04: Entrada de acesso ao andar Superior da escola



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

Em termos de disciplina e formação humana, os maiores problemas hoje se referem aos alunos que envolvem em drogas, promiscuidade e violência entre outros desvios de conduta e que acabam por gerar influências negativas na escola, na aprendizagem e nas famílias.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre João Felipe Bettendorf, situada na travessa E, entre as ruas: Pindobal e LW9, Bairro do Maracanã 1, foi fundada em mês de dezembro de 2012. Iniciou suas atividades no dia 20 de março de 2013. O nome atribuído a escola deu-se em homenagem ao Fundador de Santarém, Padre João Felipe Bettendorf, a qual atuou como missionário por um grande período na cidade.

Foto 05: Área destinada ao Refeitório da E M E F Padre João Felipe Bettendorff



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

A escola, iniciou suas atividades com três turnos: manhã, tarde e noite com níveis de ensino: Pré I e II, 1ª ao 9º ano e EJA, Educação de Jovens e Adultos. A implantação da instituição deu-se pela necessidade da comunidade em ter um espaço escolar com um nível mais elevado de ensino (6º ao 9º ano) e com capacidade para um maior número de alunos, haja vista, que as demais escolas do bairro, não ofereciam vagas suficientes para a grande demanda escolar, o que facilitou a permanência dos alunos a continuarem seus estudos sem sair da comunidade onde residem.

Foto 06: Área de recreação da E M E F Padre João Felipe Bettendorff



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

Foto 07: Área arborizada da E M E F Padre João Felipe Bettendorff



Fonte :PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

4.1 – O ensino da geografia na visão do professor.

O ensino da geografia atualmente, tem se transformado em um desafio na prática docência em sala de aula, assim, ao entrevistar o professor, de geografia do 9º ano da Escola Felipe Bettendorf, sobre quantos anos atua em sala de aula com a disciplina de geografia e se utiliza a música como recursos didáticos em suas aulas de geografia, o docente respondeu que; *“Trabalho há 12 anos dando aulas de geografia, e o método mais utilizado para ensinar a geografia, é sempre uso a música como recurso didático sim em sala de aula, mas é importante que se observe a letra da musica quanto ao conteúdo trabalhado, para exatamente a aula fluir”*.

Dessa forma, observa-se que o professor, já possui bastante experiência em relação à prática de ensino, e acredita que o uso da música como recurso didático pode contribuir para melhorar o aprendizado dos alunos.

Por outro lado, ao indagar sobre: Quais são as metodologias utilizadas para ensinar os conceitos geográficos no decorrer de sua aula? Ele respondeu: *“Nas aulas de geografia, o método mais utilizado para se ensinar geografia, é aquele de mostrar o conteúdo no cotidiano do aluno, ou seja, no espaço vivido dele, aí você consegue conceituar melhor esses conceitos geográficos..”*

Nesse aspecto, vê-se portanto, a música é um dentre vários outros recursos que podem contribuir para facilitar o aprendizado dos alunos. Quando perguntado sobre: Na sua opinião, a música é um recurso didático que facilita para o aprendizado dos discentes, no entendimento dos conceitos de forma clara e objetiva ou não? O docente respondeu: *“Sim, ela pode ser um meio pra ser utilizada como um recurso que venha a contribuir com o processo ensino aprendizagem, mas isso depende do conteúdo também trabalhado”*. Outro ponto importante foi destacado pelo professor em relação à sua opinião, sobre se concorda ou não que a música seja utilizada como recurso didático nas aulas de geografia? Resposta do educador, *“Sim, pois através da música, você faz a leitura de paisagens, assim como de vários outros temas relacionados ao estudo da geografia”*.

Por fim, quando indagado sobre: Qual é o seu ponto de vista sobre a música nas aulas de geografia? Sua resposta foi: *“O meu ponto de vista em relação as aulas de geografia, é importante pois ajuda a compreensão do conteúdo e facilita a compreensão dos assuntos abordados em sala de aula”*

Assim, observou-se que, na maioria das vezes, apesar de existir diversos recursos didáticos que devem ser trabalhado com os alunos em sala de aula, a maioria ainda permanece atrelado ao quadro, pinceis e livros, pouquíssimos procuram inovar sua prática docente como parte de uma proposta de inclusão e ao mesmo tempo de desenvolver uma educação de qualidade.

Assim, conforme Antunes (2001, p.16) A prática docente, requer além de muito empenho e competência por parte do professor, precisa também:

Valorizar a expressão do saber por meio de múltiplas linguagens e diversificadas formas de manifestação de competências, desenvolvendo em cada situação de aprendizagem, a exploração do que se sabe e descobre e do se pretende saber.

Vê-se portanto que, o processo ensino aprendizagem, vai muito além da docência em sala de aula, visa incentivar por meio de estratégias de ensino diferenciadas a produção de um conhecimento significativo capaz de transformar comportamentos e atitudes em prol do desenvolvimento global dos discentes.

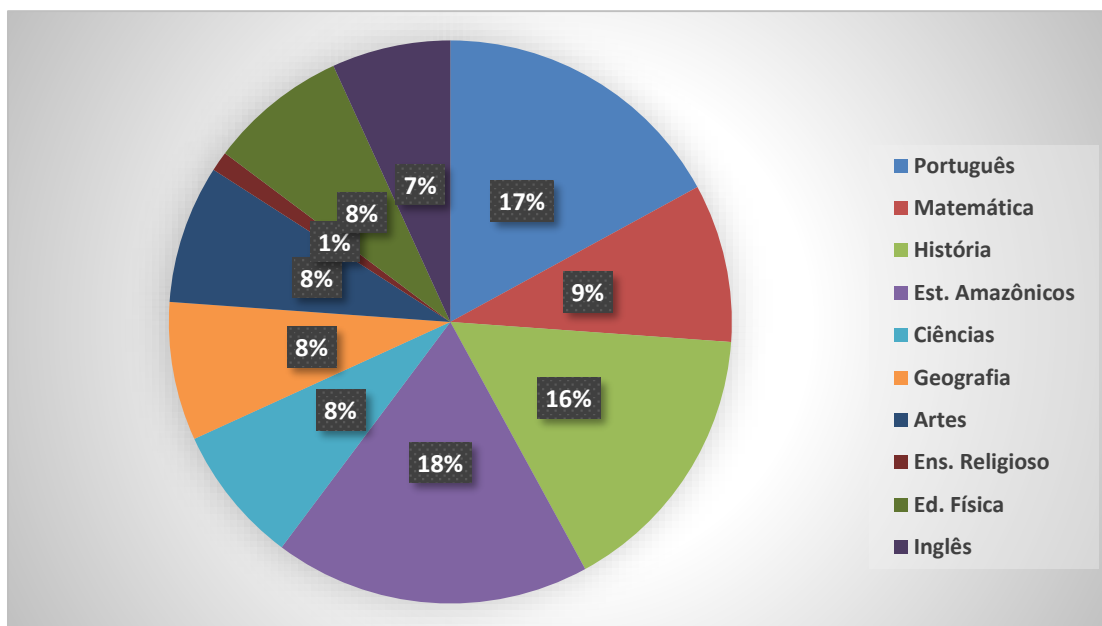
4.2 – A visão dos discentes acerca das práticas pedagógicas do professor e o ensino de Geografia

Diante da revisão bibliográfica realizada e pesquisa de campo, foi possível demonstrar que há um descompasso entre a realidade de sala de aula e o contexto em que a escola está inserida, uma vez que, a prática docente continua reproduzindo uma visão tradicional dos

conhecimentos, com metodologias tradicionais, enfadonhas que em nada acrescentam ao aprendizado os alunos, mesmo por que, a maioria dos professores convivem com problemas bem antigos como turmas superlotadas, alunos desmotivados, poucos recursos financeiros, e uma grande infinidade de problemas crônicos que nem vale apenas relatar.

Para os alunos, em sua maioria, conforme gráfico abaixo, as disciplinas de sua preferência são o Português com 17% e Estudos Amazônicos, com 18%, isso demonstra que a disciplina de geografia, com apenas 8% de aceitação não é uma das mais aceitas por eles. Isso representa, embora, que supostamente, um grande desafio, ao professor de geografia, pois, subentende-se que, os alunos não se interessam pela disciplina, uma vez que algumas atividades ainda são baseadas no livro didático, ou mesmo em atividades com pouca criatividade por parte do professor, como demonstra o gráfico 1, abaixo.

Gráfico 01 - Disciplina de Preferência pelos alunos

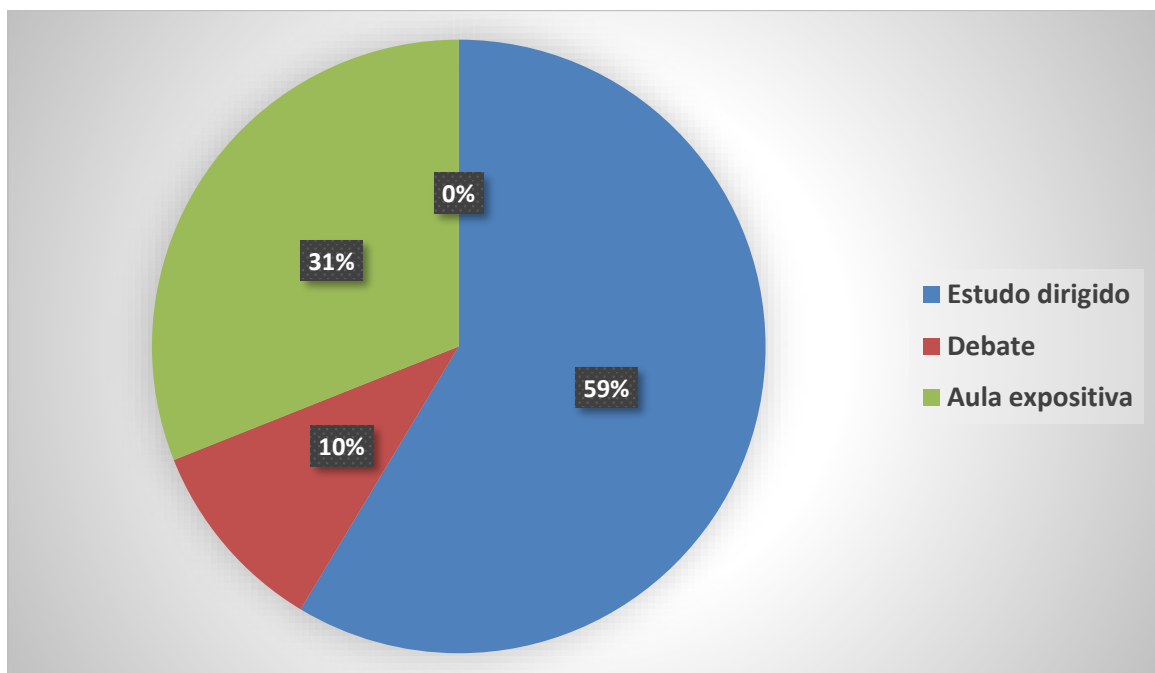


Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

Por outro lado, em relação à metodologia apresentada pelo professor de geografia no 9º ano, 59% relataram que as atividades desenvolvidas são por meio do estudo dirigido e que 31% concordam com que as aulas são realizadas por meio de aulas expositivas, ficando apenas 10% para os debates, dos conteúdos apresentados. Como demonstra o gráfico abaixo. Com efeito, para que haja de fato a compreensão do conhecimento entre os alunos de forma apropriada, Cavalcanti (2010, p.146), revela que: *“para uma boa condução do processo ensino aprendizagem, é necessário que o professor não perca de vista a relação existente, se imediata e direta ou não entre as ações e operações nele realizadas e o alvo principal da atividade”*.

Com base no exposto, percebeu-se que toda atividade educativa depende de um bom planejamento, conseqüentemente, oportunizará tanto o professor como o aluno, à um diálogo mais aberto, fortalecendo a relação de respeito com base nos princípios éticos, tendo como fundamento a produção de conhecimento e a busca por uma educação de qualidade.

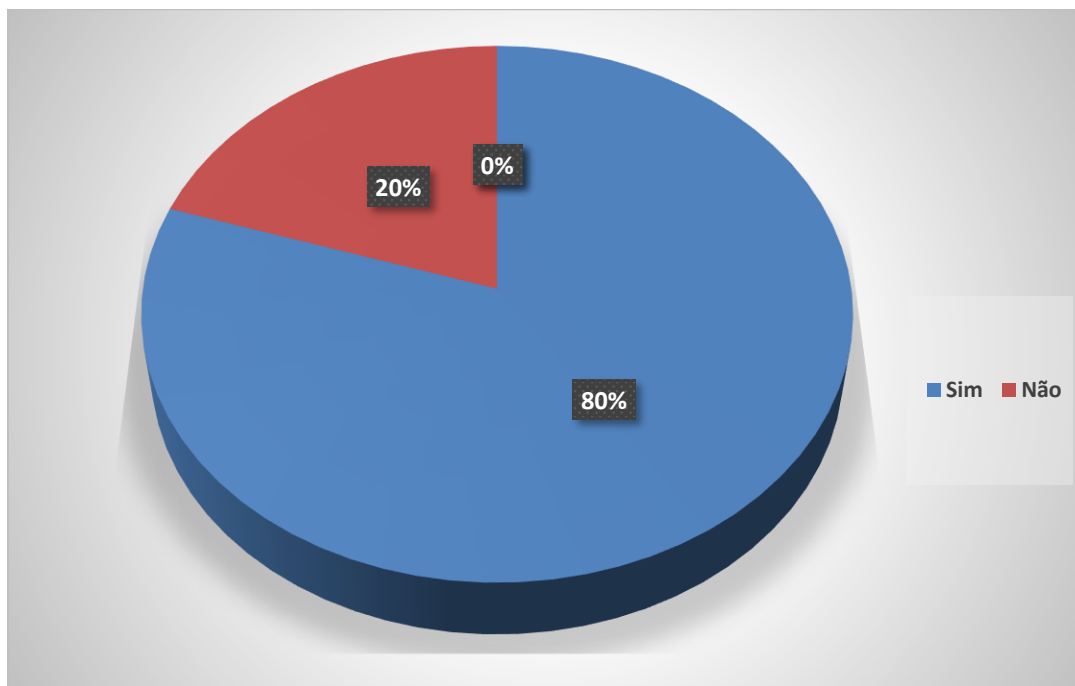
Gráfico 02 - Como os Professores Apresentam os Conteúdos



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

Em relação se os discentes gostavam da disciplina de geografia, 80% disseram que sim, enquanto apenas 20% responderam que não. Fica evidenciado, portanto que apesar do professor ainda desenvolver atividades com poucas metodologias, assim mesmo, são contagiados pelo desejo do conhecimento pela disciplina de geografia.

Gráfico 03 -Discentes que Gostam da Disciplina de geografia.



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

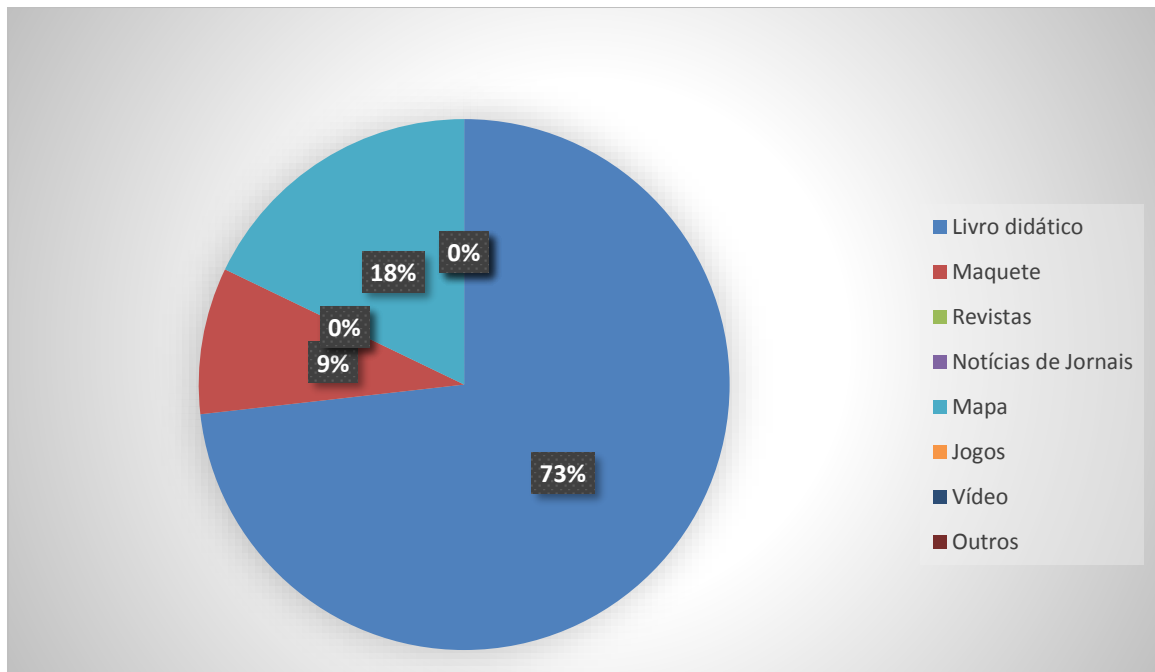
Para a maioria dos alunos, as técnicas de ensino utilizadas pelo professor, continuam sendo desestimulantes, uma vez que, falta uma proposta reflexiva sobre os conteúdos apresentados em sala de aula.

Para Cavalcanti (2010, p.163),

A discussão coletiva em sala de aula pode ter sempre como uma das finalidades a reflexão sobre as funções intelectuais que as tarefas vão exigir e sobre os resultados das tarefas, para levar os alunos a entender as operações mentais requeridas para a atividade proposta; compreender argumentos intelectuais utilizados na realização da tarefa e por que o foram; a entender as razões de suas próprias dificuldades

Ao discutir a problemática das relações interpessoais em sala de aula, e o processo ensino aprendizagem, o autor propõe uma reflexão em torno das estratégias e finalidades do ensino, com base numa pedagógica do diálogo, deixando a entender que somente por meio do fortalecimento e do compromisso da educação, a relação professor, aluno, escola, e família, constituirão uma base sólida para efetivar e enriquecer a aprendizagem como, uma das saídas para o desenvolvimento de todos, enquanto sujeitos históricos e sociais.

Gráfico 04 -Quais os Recursos Utilizados pelo Professor.



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

Sobre os recursos utilizados pelo professor, foi possível observar o uso constante do livro didático, isso demonstra o nível conteudista e tradicional apresentado em suas atividades,

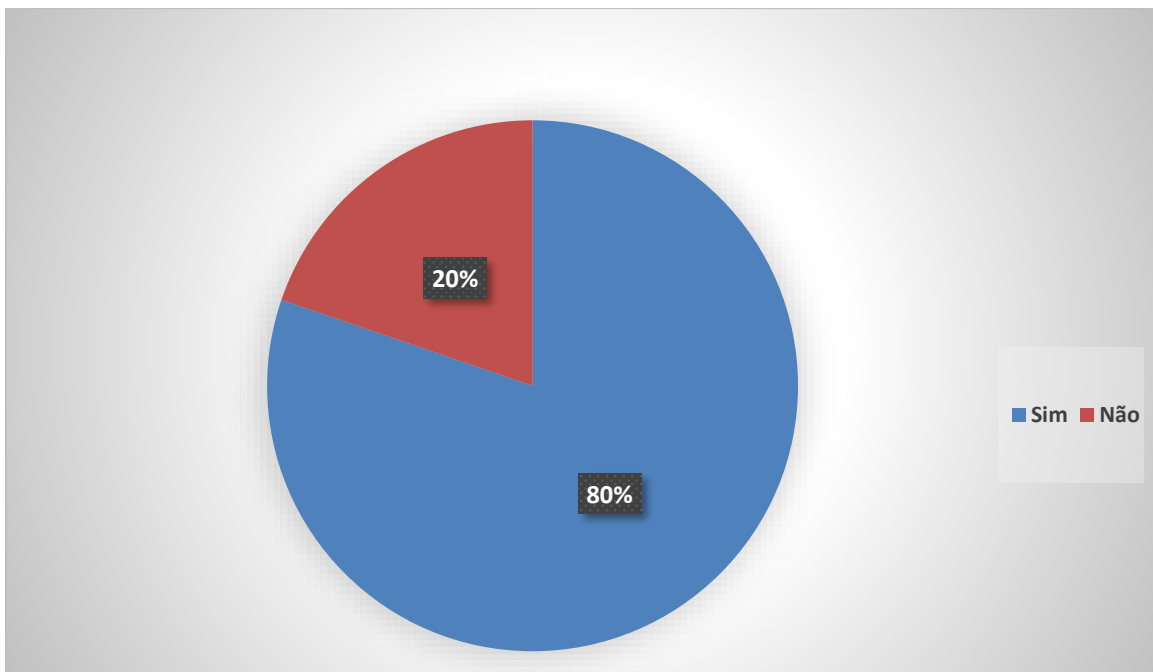
com 73% de atividades utilizada por meio desse recurso pedagógico, ficando em segundo plano as outras atividades como por exemplo: 18% com a utilização de mapas e 9% com a construção de maquetes, como proposta pratica de desenvolver conceitos importantes sobre o ensino da cartografia ou outros assuntos relacionados ao ensino da geografia no ensino fundamental.

Nesse contexto, para Castrogiovanni (2000, p.93),

O professor precisa ter clareza tanto do processo pedagógico como conhecer bem os conteúdos a serem trabalhados. O aluno precisa assumir o papel de querer aprender, ter perguntas a fazer, e não simplesmente esperar o que o professor fique falando, ouvir simplesmente

Apesar do professor representar um papel importante no contexto escolar, ressalta-se que o maior protagonista desse espaço é o aluno, pois se bem orientado no processo de ensino aprendizado, será capaz de desenvolver um senso crítico, no sentido de repensar suas atitudes e compromisso enquanto cidadão, pois ao assumir esse papel, será de extrema importância para sua carreira acadêmica, assim como para a sociedade onde faz parte.

Gráfico 05 - Você consegue aprender por meio da música.



Fonte : PEREIRA, Maria do Socorro Galúcio. SILVA, Graciene Miranda. Trabalho de campo

Sobre as facilidades do aprendizado da música em relação ao conteúdo de geografia, 80% dos alunos declararam que conseguem aprender, ficando somente 20% , responderam que não, isso demonstra que a utilização da música como uma metodológico, é muito importante para facilitar a compreensão de mundo e de vida dos alunos, especialmente no ensino fundamental, além de auxiliar a compreensão do contexto geográfico por intermédio de símbolos gráficos e escritos, além da interpretação textual, como demonstra o gráfico abaixo.

Nessa compreensão Silva (2015p.21), esclarece que;

O auxílio dessa ferramenta quando utilizada de maneira adequada trás grandes êxitos para o processo de ensino e aprendizagem do aluno e realização profissional ao professor. O aluno passa a assimilar e entender os conteúdos de forma mais rápida e eficiente além de enriquecer o método como o professor ensina geografia nas aulas desta forma haverá um desenvolvimento cognitivo de ambas as partes formadoras do processo de ensino aprendizagem. Mesmo sendo um método novo, trabalhar a geografia através da música é apenas mais uma das diversas ferramentas que poderão e deverão ser implantadas e utilizadas dentro do processo educacional.

Diante das análises aqui expostas, reconhece-se que, o sucesso e permanência do aluno em sala de aula e a garantia de seu sucesso depende de vários fatores, e um deles é basicamente a valorização das iniciativas individuais ou coletivas, levando o discente à refletir sobre suas atividades escolares, o compromisso com seu papel de estudante, levando em consideração a participação e apoio da família, como parte fundamental para o desenvolvimento de uma educação sólida e coerente com o projeto da escola.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber que o ensino da geografia, no ensino fundamental, necessita ser repensado no contexto escolar, porque as metodologias desenvolvidas na maioria das escolas, ainda continuam com resquícios tradicionais, apesar de que a maioria dos professores para atuarem na educação básica, devem possuir no mínimo uma graduação. Isso significa que, as teorias e práticas aprendidas no seio acadêmicos destoam da prática docente, uma vez que, quando o professor entra em contato com as turmas, geralmente superlotadas e com alunos desmotivados, procuram se adequar às necessidades e na rotina da escola.

Vale lembrar que, o uso da música como recurso pedagógico nas aulas de geografia em alguns casos, não contemplam de fato o significado da realidade, onde estão inseridos. Isso reforça a ideia de que, as metodologias lúdicas no planejamento de aulas, tendem a contribuir para o fortalecimento do ensino aprendizagem. Pois, compreendeu-se que, o ensino da

geografia por meio da música é viável no sentido de que cria condições de aprendizagem e deve ser uma ferramenta facilitadora, no desenvolvimento dos conteúdos e objetivos propostos.

Por meio da pesquisa, pôde-se inferir a importância do uso da música como recurso pedagógico na sala de aula como proposta facilitadora da aprendizagem como ferramenta pedagógica capaz de sensibilizar professores e alunos, na construção de um ensino de geografia mais humano, ético, no contexto da escola do ensino fundamental.

Ao mesmo tempo, foi possível identificar que os alunos da Escola Felipe Bettendorff avaliam a utilização da música como uma metodologia importante para facilitar o entendimento do conhecimento geográfico e identificam o trabalho desenvolvido pelo docente como centrado em atividades tradicionais como: estudo dirigido e as aulas em sua maioria com uso do livro didático. Por fim, acredita-se para que o professor cumpra seu papel, é imprescindível a formação em licenciatura específica em Geografia, bem como conhecimentos pedagógicos, de documentos e linguagens aplicados à análise geográfica, dentre esses conhecimentos a música como ferramenta para a construção e sistematização do conhecimento geográfico.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celson. **A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, Aprendizagem significativa e competência no dia-a-dia.** Campinas. São Paulo: Papirus, 2001
- ARAÚJO, Josélia Carvalho de (Org). **Construções geográficas: teorizações, vivências e práticas.** Duque de Caxias, 1ª edição. 2013
- BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de. (Org), **A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais?** Analisando concepções de professores da educação básica. In. Revista Ensaio: Belo Horizonte, v.15, n.01.p.81-94, Jan-Abril. 2013
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento.** Campinas, S.P: Papirus, 16º edição, 2010.
- CASTROGIOVANNI. Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: Práticas e contextualizações no cotidiano.** Porto Alegre.Mediação, 2000
- CIRILO, Juciely Marques. **As Múltiplas Linguagens no Ensino de Geografia: Filme e Música.** In: ARAÚJO, Josélia Carvalho de (Org). **Construções geográficas: teorizações, vivências e práticas.** Duque de Caxias, 1ª edição. 2013

- CORREIA, Marcos Antonio (Org). **Representação e Ensino**. Resignificação de Conteúdos Geográficos por meio da música. Luminária número 10\2009.
- COSTA, Glauber Barros. (Org) **Pesquisas e práticas no ensino de Geografia**. 1ª Ed. Curitiba. Appris, 2016
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2012
- FÉLIX, Tales Wellington Cunha. (Org). **(Des) interesse escolar em geografia: O que dizem os alunos**. TCC .(UFES), Vitória, 2013
- FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia: Proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib, (Org). **Para ensinar e aprender e ensinar Geografia**. 3ª Edição São Paulo: Cortez, 2009
- REGO, Nelson, (Org) **Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre. Artmed, 2007
- SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da musica como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. Cajazeiras, 2015.
- VASCONCELOS, Luiz Gonzaga Falcão e FREITAS, Claudia Maria de A. **A cidade e o Urbano em verso e canção**. Revista Olhares e Trilhas. Uberlândia, n.11, 2010.